

REVISTA SCIENTIFICA

A *Revista Scientifica* que oriente o espirito publico, d'um modo muito generico mas attractivo, ácerca do progresso e trabalhos do dominio do mundo sabio, não entrou ainda nos habitos do nosso jornalismo diario. Falham tam pouco as publicações especiaes de propaganda onde uma actividade e direcção superiormente cuidadas relate os factos capitaes, com interesse immediatamente derivativo, a par da curiosidade que se lhes possa procurar nos seus pontos originaes; porque, não consideramos como satisfazendo a este desideratum todo o periodico dos chamados conhecimentos uteis nem ainda o antigo molde do jornal das familias para serões, uma vez que este producto da cerebri-na iniciativa editorial portugueza é a *chantage* tolerada e licita, cuja inanidade encontra desculpa na proverbial ignorancia de quem o lê. A resenha do acontecimento ou do problema com a sua solução scientifica só despertará interesse no nosso publico, uma vez que se lhe procure o seu lado utilitario ou curioso; e para isso é exactamente aqui no paiz, que quem pretenda fazer a propaganda scientifica, precisa de buscar o assumpto. Que importa, de facto, ao leitor da gazeta a invenção de novos locomotores com applicação exclusiva a uma determinada empresa da America? Que lucra com a noticia d'uma engenhosa descoberta electrica ou com o aperfeiçoamento d'uma certa machina hydraulica? Que representa para si o descriptivo tenebroso d'uma experiencia de analyse chimica, se em Portugal elle não conhece o solo e as suas aptidões agricolas, os mine-rios e o quantum do seu valor real, o povo mesmo, com as suas qualidades, defeitos e tendencias?

Ora, é com um caracter accentuadamen-te proprio, muito nosso, que esta ordem de assumptos deverá ser tratada para introduzir emfim no dominio publico, com singeleza, nunca com atavios de erudito, algumas ideias logicamente derivadas da analyse e da observação dos factos, ou ellas provenham de outros ou sejam de quem subscreve estas *Revistas*.

O prejuizo que a carencia d'este genero de publicações acarreta evidenciou-se ainda ha pouco com o criterio que, sobre os recentes acontecimentos politicos e a indifferença publica que se lhe seguiu, discutiam as pessoas medianamente cultas. Sobre o abaixamento do nivel moral do povo portuguez, sobre a inconsequencia da forma republicana no paiz, sobre a geração dos estados peninsulares, tem-se praticado verdadeiros attentados de lesa sciencia; e sobem de ponto quando, ao esboçar-se um projecto de remodelação sem jacobinismo, esta gente encara os homens e as cousas, intepretando com uma leviandade infantil os sentimentos, a tradição, as condições de vida, a caracteristica ethnica, emfim, de toda uma população.

Uma nacionalidade, para estar solidamente ao abrigo de privações de qualquer ordem, precisa de procurar a sua forma politica na base ethnica, visto que no caracter nacional actuam simultanea embora desegualmente o solo, o clima, a origem e a raça.

Ora, se é certo que os nossos productos naturaes são por exemplo superficialmente conhecidos, sabendo nós já, embora de leve, o que valem as nossas pescarias e o que valeriam se d'outro modo fossem exploradas, o que é a nossa industria das sedas e o que seria com outras attentões, o que representam as nossas lãs, as nossas minas, os nossos vinhos e cereaes, etc., taes como são cultivados, não conhecemos, esse é que é o facto incontroverso, as aptidões de cada um dos grupos que povoam a nossa terra.

Factos de ordem historica e condições especiaes geographicas determinaram na peninsula a passagem ou fixação de povos varios; d'aqui deriva a heterogeneidade da raça e consequentemente a desigualdade de tendencias, facto de resto já previsto por um ou outro espirito lucido, nunca por um conhecimento proximo.

Não basta realmente distinguir minhotos de algarvios simplesmente porque a observação nos conduziu a suppôr nos ultimos qualidades de sentimento e de espirito a que se contrapõem a obtusidade e a rotina dos primeiros. E' necessario levar a investigação muito mais longe; é forçoso conhecer-lhes a poesia, as modificações de linguagem, as variações dialectologicas, os costumes, as enfermidades, a constituição geologica do solo e o seu clima, as consequentes condições de vida; e tudo isto, que parece pouco, só se saberá e completará quando conhecidas forem as origens d'esse povo, as misturas que lhe modificaram desegualmente o caracter, a sua proporção e lugar, os caracteres que contrastam, a determinativa emfim de tal ou tal traço que distinga os grupos nunca homogeneos, por homoganeo não ser o seu fundo anthropologico.

Então se conhecerá a verdadeira causa do decrescimento da população, por exemplo, n'um certo logar e o *deficit* para os trabalhos agricolas; saber-se-ha distinguir a aptidão militar a par do peso que, para questões d'esta ordem, traz a puberdade desegualmente precoce; a vida facil de certas populações em contraste com o estado miseravel d'outras; as aptidões de colonisação, as tendencias progressivas, o espirito de nacionalidade emfim. Para se chegar á completa acquisição d'estes conhecimentos é necessario recorrer aos estudos aparentemente mais diversos; mas a engrenagem d'elles é que dirá em definitiva como um povo deve ser administrado, sobretudo quando a differenciação do seu character é irrefragavel. E que sabemos nós do nosso solo e da sua escassez ou vantagens? que conhecemos das suas qualidades e defeitos agricolas ou mineiros? qual a somma das industrias a introduzir ou a remodelar, e que parte do povo poderá adoptal-as com exito? E' o nosso paiz uma terra pobre e como tal devemos viver. Bom. Mas acaso a inquirição minuciosa dos nossos recursos e dos nossos homens está feita? Não. Eis por que se não sabe explicar, para o primeiro caso, porque é que n'uma região fria e elevada, cujo solo é argiloso ou calcareo e a cultura se limita ao trigo e aos prados artificiaes, o rachitismo e a escrophula não predominam—influencia do solo—; e, para o segundo, por que é encarada, applaudida ou regeitada tam diversamente a questão politica na accepção elevada do termo—influencia anthropologica.

N'esta e outras materias correlativas, fallaremos nós, muito ao de leve, é claro, como convem em artigos d'esta ordem.

Não haverá propositalmente ligação entre uns e outros; as questões puramente scientificas, as suas applicações technicas, bem como os problemas do ensino, serão abordados, consoante a sua oportunidade, de modo, todavia, a interessar igualmente a todos, por a todos serem dedicados.

Porto, 3 de maio.

CRIMMEL.